André Pomponet

# No primeiro bimestre, desemprego seguiu a todo vapor em Feira

**André Pomponet** - 21 de abril de 2017 | 09h 39

Todo dia há, na imprensa, dados positivos sobre a situação da economia brasileira. As reformas, afirma-se, vão garantir um futuro róseo aos brasileiros; estamos readquirindo credibilidade, pois os investidores já nos observam com os olhos gulosos de antigamente; o endividamento do consumidor cai e, dessa forma, ele já pensa em voltar a consumir; e os empresários, esses seres de intuição transcendente, já farejam nova fornada de progresso lá adiante.

Quem não gostaria de imergir nas preliminares desse idílio? Aqueles que padecem sob a interminável recessão, sem dúvida, gostariam de viver lá. Mas, por enquanto, isso segue parecendo fantasia. Afinal, pelo menos na Feira de Santana, o desemprego permanece mostrando musculatura.

Dados do Ministério, Trabalho e Emprego (MTE) indicam que, em fevereiro, foram 266 empregos formais a menos. No acumulado do ano – o primeiro bimestre – a soma totaliza saldo negativo de 789 postos. Nos 12 meses encerrados em fevereiro desapareceram nada menos que 6,1 mil empregos.

Afirmava-se, em 2015, que a retomada viria lá adiante, no segundo semestre daquele mesmo ano. Veio 2016 e o discurso se manteve: com a ascensão de Michel Temer (PMDB-SP), o mandatário de Tietê, bastariam alguns meses para os "primeiros sinais" da retomada que, por enquanto, só se enxerga nos discursos do ministro da Fazenda. E, aos poucos, já caminhamos para encerrar o primeiro semestre do badalado 2017, sem mudança no horizonte.

Comércio

Na Feira de Santana, depois da enxurrada de demissões na construção civil, quem começou demitindo em 2017 foi o comércio: - 431 empregos em dois meses; serviços (-214) veio na sequência para, só então, a vilã, a construção civil (-94), num modesto terceiro lugar.

Os serviços, a propósito, no acumulado de 12 meses encerrado em fevereiro, é quem lidera o declínio, com -2,1 mil empregos; um pouco mais distante vem a construção civil com 1,9 mil empregos extintos. Esses dados atestam que o avassalador movimento inicial de retração na construção civil foi se irradiando pelos demais setores, alcançando-os, ainda que com significativo retardo.

Afirma-se – com convicção religiosa – que em junho o movimento descendente no mercado de trabalho estanca; mas que a recuperação será lenta, estendendo-se ao longo dos anos. Nesse cenário ajusta-se a propaganda governista, que dilui direitos

## CHARGE DA SEMANA

## COLUNISTAS

César Oliveira
Reforma política ou mo
Tem pimenta da Lava-J
sucessão baiana

Glauco Wanderley
Hora de agradecer e pa
Ambulatório da Uefs fi
em 2016. Mas não funci

André Pomponet
No primeiro bimestre,
seguiu a todo vapor em
Em Feira, 84,2% dos p
detêm apenas 14,7% d
de terra

Valdomiro Silva
Se não houver milagres
Vi chega a mais uma fi
Desafio de Arnaldo Lira
a confiança ao elenco d
Feira

## AS MAIS LIDAS HOJE

1

Ícone da Jovem Guarda, Jerry Adriani m
anos, no Rio

2 Sem surpresa! Vitória goleia o Conquis
pegar o Bahia na final por Glauber Gue

3

com terceirização e reforma trabalhista alegando que, mais à frente, isso vai gerar emprego, ajudando a economia a se reerguer.

O fato é que a Feira de Santana avança pelo terceiro ano consecutivo perdendo empregos. Isso desconsiderando o trimestre final de 2014, que também foi perverso com o trabalhador. Há muita promessa, muita conversa, muita propaganda, mas o fato é que mais e mais famílias vão empobrecendo na Feira de Santana, sem perspectivas de melhora no curto prazo.

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Em Feira, 84,2% dos proprietários detêm apenas 14,7% da área total de terra

Manifestações de 28 de abril podem ser tardias

A ceia da Semana Santa e a indigesta Lava Jato

Jovem de 20 anos é assassinado com r tiros em Luis Eduardo Magalhães

4 Acumulou! Ninguém acerta dezenas e Mega-Sena pode pagar R$ 97 milhões

5 Feira: Mulher recupera celular roubado rastrear aparelho e acionar polícia